

BOLETIM "DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE"

05 de Junho de 2023

Uma notícia recente que ganhou bastante repercussão na mídia foi a escolha de Belém como sede da Cop 30: “O governo federal anunciou nesta sexta-feira (26 de maio) que a reunião da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP 30) será realizada em Belém, no Pará. O encontro está marcado para 2025.” (g1.globo.com/politica/noticia/2023/05/26/cop-30-sera-realizada-no-para-confirma-governo.ghtml).

Mas o que é a COP?

COP é a sigla em inglês para Conferência das Partes e, atualmente, refere-se à reunião anual em que se debatem os assuntos relacionados à Convenção do Clima da ONU. Em 1992, a ONU organizou a ECO-92 no Rio de Janeiro, marcando a adoção da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, Unfccc, e a implementação do Secretariado de Mudanças Climáticas da ONU.



Eco 92, no Rio de Janeiro. Foto: Luciana Whitaker/Folhapress

Através desse tratado, as nações concordaram em “estabilizar as concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera para evitar interferências perigosas da atividade humana no sistema climático”. Até agora, 197 partes assinaram o documento. ([COP27: o que você precisa saber sobre a Conferência do Clima da ONU. Disponível em: cfbio.gov.br](https://cfbio.gov.br)).

Assim, desde 1994, quando o tratado entrou em vigor, todos os anos a ONU reúne vários países para cúpulas climáticas globais ou “COPs”, nas quais serão discutidas questões cada vez mais urgentes para limitar o aquecimento global, inclusive a negociação para estabelecer limites juridicamente vinculativos para as emissões. Podemos citar o Protocolo de Kyoto em 1997 e o Acordo de Paris adotado em 2015, nos quais todos os países do mundo concordaram em intensificar os esforços para tentar limitar o aquecimento global a 1,5°C.

Após um curto período de redução das emissões nos anos de 2019 a 2020, em razão da pandemia de covid-19, as emissões globais de carbono em 2021 voltaram a crescer, superando os níveis de 2019. Segundo a Organização Meteorológica Mundial, de 2020 para 2021, os níveis de dióxido de carbono, metano e óxido nitroso na atmosfera aumentaram a taxas médias de crescimento anual superiores às registradas na última década.

Para promover a transformação sistêmica necessária de modo a manter a temperatura global em níveis seguros, é preciso que todos os setores da sociedade – setor público, setor privado, organizações da sociedade civil, academia, movimentos sociais e cidadãos – somem seus esforços à transição para uma economia zero-carbono. (jornal.usp.br/artigos/rumo-a-cop-27-como-a-precificacao-de-carbono-pode-auxiliar-o-brasil-e-o-mundo/)

Mudanças climáticas



Queimadas no Cerrado. Foto: Fernando Tatagiba/ ICMBio

que altera a composição da atmosfera global, e se soma à variabilidade climática natural observada em períodos de tempo comparáveis. (wwf.org.br/nossosconteudos/educacaoambiental/conceitos/efeitoestufa_e_mudancasclimaticas/)

No Dia Mundial do Meio Ambiente é muito importante refletirmos sobre as consequências das mudanças climáticas em nossa realidade e como as gerações futuras serão afetadas por elas. Muitos ainda persistem em achar que a preocupação com essas alterações é desnecessária, um alarmismo inútil. Contudo, se lembrarmos de certos fenômenos climáticos ou, melhor dizendo, catástrofes climáticas, poderemos repensar nossa neutralidade ou indiferença e começarmos a traçar novos padrões de comportamento e consciência ambientais. Como exemplos de eventos climáticos graves: o furacão Katrina, que destruiu Nova Orleans; a onda de calor na Europa em 2003, quando foi registrado um excesso de mais de 44 mil mortes (KOSATSKY T., 2005); o Catarina, que atingiu o sul do Brasil em 2004 e a seca no oeste da Amazônia em 2005.



Os últimos oito anos, também, foram os mais quentes já registrados, segundo o relatório da Organização Meteorológica Mundial, OMM, além do aumento do nível do mar e o aquecimento dos oceanos, que atingiram novos recordes:

“as concentrações dos três principais gases do efeito estufa, que retêm o calor na atmosfera – dióxido de carbono, metano e óxido nitroso – atingiram níveis recordes em 2021, que é o último ano com dados consolidados disponíveis, e que há indicações de um aumento contínuo em 2022.

Segundo o relatório, “o derretimento das geleiras e o aumento do nível do mar – que novamente atingiu níveis recordes em 2022 – devem seguir por milhares de anos”.

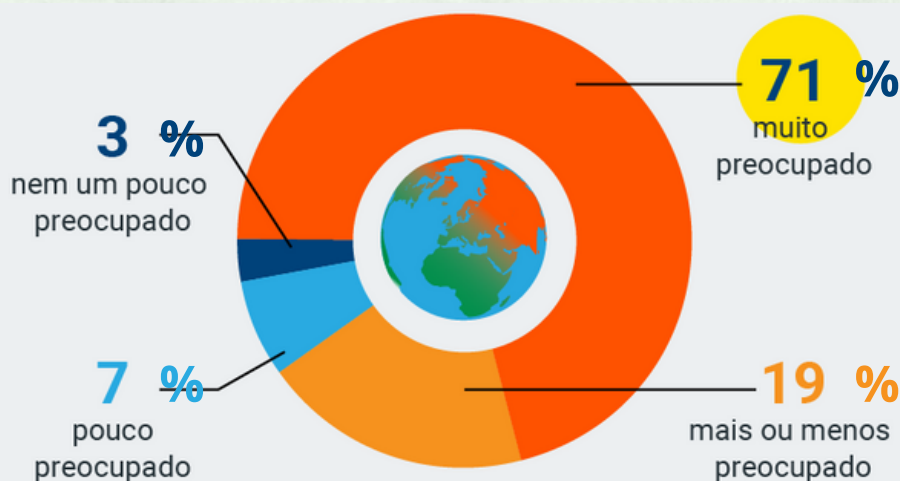
A OMM destaca que o gelo do mar Antártico caiu em sua menor extensão já registrada e o derretimento de algumas geleiras europeias foi, muito além do esperado.

A elevação do nível do mar, que ameaça a existência de comunidades costeiras e às vezes de países inteiros, foi alimentada não apenas pelo derretimento de geleiras e calotas polares na Groenlândia e na Antártida, mas também pela expansão do volume dos oceanos devido ao calor. (news.un.org/pt/story/2023/04/1813222)

No Brasil, se as emissões forem altas, a maior parte de nosso país experimentará temperaturas de bulbo de 32°C por pelo menos um dia por ano e algumas partes do Norte e do Centro-oeste estariam sujeitas a essa grave situação climática por até 30 dias por ano. Algumas partes do Nordeste poderiam atingir valores fatais de 35°C.

Para o futuro, é esperado que os impactos das mudanças climáticas levem a aumentos nas secas, prevendo-se que as chuvas diminuam em 22% no Nordeste ao longo deste século se as emissões forem elevadas. As secas se tornarão mais frequentes e afetarão também áreas maiores no sul da Amazônia e, até 2100, o aquecimento poderá reduzir em 27% a vazão na bacia do Tapajós e em 53% na bacia do Araguaia-Tocantins.

Para saber mais sobre os impactos das mudanças climáticas no Brasil, leia o artigo disponível no link: climainfo.org.br/2022/02/28/impactos-das-mudancas-climaticas-brasil/



Pesquisa realizada pelo PoderData (2021)

Pergunta: Pensando na questão do aquecimento global, você está...

Confira em: www.poder360.com.br/pesquisas/poderdata-7-em-10-brasileiros-estao-muito-preocupados-com-o-aquecimento-global/

Pequenas ações para reduzir os impactos das mudanças climáticas sobre a Terra

De acordo com o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, o IPCC, o problema é causado principalmente pela ação humana, através da emissão de gases de efeito estufa e aerossóis. Por isso, a solução para as alterações climáticas não depende apenas das ações governamentais de cada país ou de convenções internacionais, mas depende também de mudanças de hábitos, ainda que pequenas, no dia a dia de cada cidadão. Citaremos algumas que podem ser inseridas em nossa rotina diária:

Evitar o uso plástico:

O plástico é feito a partir do petróleo e, no seu processo de fabricação, emitem-se muitos gases nocivos, entre eles, os de efeito estufa.

Diminuir o consumo de carne e leite:

A pecuária é responsável por boa parte das emissões de gases de efeito estufa. Isso porque o gado, no seu processo de digestão, e através do estrume, expele o metano, gás que é bem mais prejudicial à camada de ozônio do que o gás carbônico. O aumento da população mundial leva ao aumento também da produção bovina. Diante dessa realidade, é preciso procurar formas de alimentação que substituam a proteína da carne e do leite, para que seja possível reduzir seu consumo no dia a dia e, conseqüentemente, a necessidade de criação de gados em excesso.

Usar menos o carro para se locomover:

Usar a bicicleta para se deslocar ou caminhar pequenas distâncias, são atitudes sustentáveis e que promovem saúde e bem-estar, uma vez que os meios de transporte contribuem para cerca de um quarto das emissões globais de gases de efeito estufa.

Consumir produtos sustentáveis:

Muitos cosméticos, alimentos e produtos de higiene têm suas matérias-primas extraídas por meio do desmatamento, além dos demais processos produtivos também emitirem gases tóxicos. Por isso, é essencial procurar o histórico das empresas e optar por aquelas que assumem compromisso com o meio ambiente.

Não desperdice comida:

Um terço de toda comida produzida no mundo é desperdiçada. Segundo o relatório de Índice de Desperdício de Alimentos 2021 do PNUMA, a população mundial desperdiça um bilhão de toneladas de alimentos anualmente, o que corresponde de 8% a 10% das emissões de gases de efeito estufa.

Saiba mais: cultura.uol.com.br/noticias/547_pequenas-aco-es-para-reduzir-os-impactos-das-mudancas-climaticas-sobre-a-terra.html